



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ARITANA AGUIAR DE SOUSA

**ENSINO PERSONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UNIDADE SANTARÉM**

**SANTARÉM - PA
2024**

ARITANA AGUIAR DE SOUSA

**ENSINO PERSONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UNIDADE SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

**SANTARÉM -PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

S729e Sousa, Aritana Aguiar de
Ensino personalizado: um estudo de caso do centro de educação de jovens e adultos – unidade Santarém./ Aritana Aguiar de Sousa. – Santarém, 2024.
42 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Maria de Fátima Sousa Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Educação. 2. Eja. 3. Instrução personalizada. I. Lima, Maria de Fátima Sousa, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 374



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e vinte quatro, na cidade de Santarém do Estado do Pará, no laboratório de Pedagogia- ICED/UFOPA, realizou-se, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvida pelo discente **ARITANA AGUIAR DE SOUSA** intitulado **O ENSINO PERSONALIZADO: UM ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UNIDADE SANTARÉM**, sob a orientação do (a) docente Prof^ª Dr^ª **Maria de Fátima Sousa Lima** da - UFOPA. A banca examinadora foi composta pelo (o) mestranda **Luciana Maria Guedes dos Santos** e pela a Pedagoga **Rayane Carneiro da Silva**. A presidente da banca fez a abertura dos trabalhos apresentando os componentes da banca e a discente, atribuiu-se vinte minutos para apresentação do Trabalho. Após a defesa seguiu-se arguição da Banca Examinadora e apresentou o parecer final com a NOTA, [10] dez Em seguida fez-se as considerações finais passando para a palavra a discente que fez seus agradecimentos. Proclamado o resultado final pela Presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu **Maria de Fátima Sousa Lima**, lavrei a presente ata, que será assinada pela autora do trabalho e pelos membros da banca examinadora.

Autor: Arítana Aguiar de Sousa matrícula: 2019009040

Orientador (a): Maria de Fátima Sousa Lima

Examinador (a): Luciana Maria Guedes dos Santos

Examinador (b): Rayane Carneiro da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará - Av. Marechal Rondon, s/n - Caranazal, Santarém-
Pa CEP: 68.040.070 Fone: (093)2101-3649 e-mail: pedagogia.iced@ufopa.edu.br -
Santarém-Pará

RESUMO

O trabalho em questão tem como o tema **Ensino personalizado: um estudo de caso do Centro de Educação de jovens e Adultos - Unidade Santarém**. A opção pelo tema surgiu a partir da experiência vivida num estágio, no qual foi realizada uma busca ativa com os alunos da escola que haviam abandonado os estudos, e percebi uma dificuldade de jovens e adultos, que por algum motivo, não puderam concluir o ensino básico nas idades preconizadas. O objetivo da pesquisa é averiguar a aplicabilidade do ensino personalizado na instituição e tem como problema central: Como funciona o ensino personalizado do Centro de Educação de jovens e Adultos de Santarém? Os principais teóricos utilizados foram, Albuquerque (2020b), Serpa (1972) e Souza (2020), no qual trazem aspectos da instrução personalizada. A metodologia utilizada foi estudo de caso. Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas com os técnicos da instituição e aplicação de questionários para quatro alunos e três professores. Na tabulação dos dados observou-se o interesse dos alunos no aprendizado ofertado pelo Centro, e afirmam gostar desta modalidade de ensino por ser mais rápida para conclusão. Dos professores consultados, a maioria concorda que a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire pode ser aplicada no CEEJA e que nela não há espaço para o ensino tecnicista. O trabalho está dividido em duas partes: a primeira traz os aspectos históricos do ensino personalizado e a segunda traz informações sobre o CEEJA e os resultados dos questionários. O estudo concluiu que pode ser ampliado um pouco mais o tempo para finalização dos módulos aplicados no CEEJA para que os alunos aprendam mais sobre o conteúdo, e que o local está apto para se utilizar a pedagogia freiriana.

Palavras-chaves: Educação. Eja. Instrução Personalizada.

ABSTRACT

The work in question has as its theme Personalized teaching: a case study of the **Youth and Adult Education Center – Santarém Unit**. The option for the theme arose from the experience of an internship, in which an active search was carried out with school students who had abandoned their studies, and I noticed a difficulty for young people and adults, who for some reason were unable to complete their education. Basic at the recommended ages. The objective of the research is to investigate the applicability of personalized teaching in the institution and its central problem is: How does personalized teaching work at the Santarém Youth and Adult Education Center? The main theorists used were Albuquerque (2020b), Serpa (1972) and Souza (2020), in which they bring aspects of personalized instruction. The methodology used was a case study. To collect data, interviews were used with the institution's technicians and questionnaires were administered to four students and three teachers. When tabulating the data, students' interest in the learning offered by the Center was observed, and they stated that they liked this type of teaching because it was quicker to complete. Of the teachers consulted, the majority agree that Paulo Freire's Liberating Pedagogy can be applied at CEEJA and that there is no room for technical teaching. The work is divided into two parts: the first brings the historical aspects of personalized teaching and the second brings information about CEEJA and the results of the questionnaires. The study concluded that the time to complete the modules applied at CEEJA can be extended a little more so that students can learn more about the content, and that the place is suitable for using Freirean pedagogy.

Keywords: Education. Eja. Personalized Instruction.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTODUÇÃO | 6 |
| 1 PARTE I - SISTEMA DE ENSINO PERSONALIZADO: ASPECTOS HISTÓRICOS | 9 |
| 1.1 O ensino personalizado | 10 |
| 1.2 Ensino Personalizado: origem | 11 |
| 1.3 O Ensino Personalizado para jovens e adultos | 13 |
| 1.4 Mudança para CEEJA | 15 |
| 1.4.1 CEEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Octávio Pereira | 16 |
| 1.5 EJA no Pará | 16 |
| 1.5.1 EJA na grade curricular das universidades públicas | 17 |
| 1.5.1.1 UFPA | 17 |
| 1.5.1.2 A EJA na UFOPA | 18 |
| 2 PARTE II – O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SANTARÉM | 20 |
| 2.1 CEEJA | 20 |
| 2.2 O ensino personalizado do CEEJA Santarém | 21 |
| 2.2.1 Evasão escolar no CEEJA | 23 |
| 2.3 Corpo docente | 24 |
| 2.3.1 Formação | 24 |
| 2.3.1.1 A prática docente no CEEJA | 25 |
| 2.3.1.1.1 Identificação | 25 |
| 2.3.1.1.2 Docência | 26 |
| 2.3.1.1.3 Fundamentação teórica | 27 |
| 2.4 Corpo Discente | 32 |
| 2.4.1 Perfil do aluno | 32 |
| 2.4.2 A opção pelo CEEJA | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) - Unidade Santarém, é uma instituição do Governo Estadual destinada à jovens e adultos que não conseguiram concluir os Ensinos Fundamental e Médio. Seu funcionamento é diferenciado de uma escola de ensino regular. O aluno não precisa ir ao local todos os dias e ficar durante três a quatro horas num determinado turno.

É importante ressaltar que, muitos cidadãos não conseguem concluir os estudos básicos nas idades recomendadas, pois as causas de interrupções são diversas, por exemplo, gravidez, necessidade de trabalhar para sustento da família. Mediante a isso, a pesquisa tem como propósito conhecer o processo de formação de jovens e adultos do CEEJA - Unidade Santarém, que precisam concluir os Ensinos Fundamental e Médio; conhecer o processo de ensino; e compreender alguns aspectos dessa modalidade, que também é diferente das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino regular.

A partir da experiência vivida no estágio em Gestão Escolar numa escola estadual, no qual foi realizada uma busca ativa com os alunos do educandário que haviam abandonado os estudos, percebi uma dificuldade de jovens e adultos, que por algum motivo, não puderam concluir os Ensinos Fundamental e Médio nas idades preconizadas. O estudo em questão, busca poder contribuir com possíveis melhorias nesta oferta de ensino, seja na ampliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esta pesquisa pretende contribuir para que jovens e adultos, que interromperam seus estudos na adolescência, possam obter o interesse em concluir a educação básica, pois nunca é tardio para terminar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E, quem sabe, a partir daí, busquem ingressar no Ensino Superior, pois é um direito de todos, independentemente da idade.

Esta pesquisa traz como objetivo geral averiguar a aplicabilidade do ensino personalizado do Centro de Educação de Jovens e Adultos - Unidade Santarém, e os seguintes objetivos específicos: apresentar brevemente, a partir da literatura, os aspectos históricos do ensino personalizado; descrever a metodologia de funcionamento do ensino personalizado do CEEJA de Santarém; identificar as percepções dos alunos sobre o ensino personalizado do CEEJA; detectar as percepções dos professores sobre o ensino personalizado do CEEJA. A pesquisa teve como problema central: Como funciona o ensino personalizado do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Santarém?

Para o referencial teórico, foram utilizados Serpa (1972), ao afirmar no que se baseia o método do ensino personalizado e que possui quatro objetivos; Albuquerque (2020b), ao destacar sobre a origem do ensino personalizado no Brasil, idealizado por um grupo de profissionais no curso de psicologia, e ainda ressaltou o interesse de outros cursos de ensino superior por este tipo de método; e Souza (2020), que destaca sobre a técnica do ensino personalizado para atendimento dos alunos e discorre sobre a EJA no Pará.

O tipo de pesquisa para este Trabalho de Conclusão de Curso é **Estudo de Caso**, que segundo Godoy (1995, p.25) “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Observa-se que este método permite analisar de modo profundo, seja uma pessoa ou instituição.

Para a obtenção das informações sobre a instituição estudada, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a entrevista e questionários.

Entrevista - Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada. (Gerhardt et al, 2009, p. 72)

Foram entrevistadas para coletas de informações sobre o CEEJA e seu método de ensino, sobre os professores e alunos, e quanto ao funcionamento da instituição as seguintes servidoras do Centro: secretária, vice-diretora administrativa e vice-diretora pedagógica.

Quanto a aplicação dos questionários, foram aplicados para quatro discentes e três docentes da instituição com perguntas abertas e semiabertas. O método de sorteio foi critério para escolha de alunos e professores que responderam os questionários.

Questionário - É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (Gerhardt et al, 2009, p. 69)

Foi elaborado um questionário específico para os alunos e outro para os professores.

O presente trabalho está dividido em duas partes: a primeira traz sobre o ensino personalizado no Brasil e o uso desta metodologia para a Educação de Jovens e Adultos, e faz menção quanto ao EJA no Pará e em Santarém. A segunda parte traz a pesquisa realizada no

CEEJA, com informações de seu funcionamento, em especial do ensino personalizado, sobre o perfil dos alunos e professores, e os resultados da aplicação dos questionários aos professores e alunos.

1 PARTE I - SISTEMA DE ENSINO PERSONALIZADO: ASPECTOS HISTÓRICOS

O Centro de Educação de Jovens de Adultos (CEEJA) de Santarém, trabalha com a instrução personalizada desde a década de 80 do século XX e foi instalada em uma sala na Escola Estadual Frei Ambrósio, chamado de UES¹ e posteriormente transferido para NAES² sendo aberto a toda comunidade referente ao Ensino Fundamental e, também, o Projeto Logos II com o objetivo de formar professores que eram leigos e habilitá-los em nível de segundo grau para o exercício do magistério nas quatro primeiras séries do primeiro grau entre as décadas de 1970 e 1990.

A instituição inicialmente não possuía diretor, mas apenas coordenador, sendo que as primeiras coordenadoras foram a professora Maria de Fátima Sousa Lima e a professora Elzalina Pinto de Arruda. Elas desenvolveram os trabalhos do ensino supletivo em diversos lugares, pois o Centro não tinha espaço próprio, e em função das constantes mudanças de funcionamento em diferentes locais, o NAES passou a funcionar na 5ª Unidade de Ensino e posteriormente passou para o atual endereço. (PPP, 2024, p.3)

O documento prossegue:

A partir do ano de 1982 a 2016, o Núcleo de Ensino Supletivo (NES) passou a denominar-se Núcleo Avançado de Educação Supletiva (NAES), que foi legalmente instituído pela Resolução nº 166 de 11 de novembro de 1982 e pelo Parecer de nº 200/87 do Conselho Estadual de Educação – C.E.E., o qual autorizou e reconheceu como Instituição Escolar o Centro de Estudos Supletivos – CES e as Unidades de Estudos Supletivos – U.E.S. (PPP, 2024, p.3)

Podemos observar a dificuldade vivenciada para educar jovens e adultos com a falta de um espaço próprio. Sabemos que isso torna o ensino-aprendizagem ainda mais desafiador, seja para o aluno, o professor e sua equipe gestora. Mas a realidade mudou e o Centro já possui espaço próprio, localizado na Avenida Brasília, s/n, bairro Santíssimo, em Santarém, estado do Pará.

Ainda seus aspectos históricos, desde o ano de 1988, o NAES passou a funcionar com prédio próprio, no endereço citado acima, com a instrução personalizada para as seguintes séries do ensino fundamental: 5ª a 8ª³(PPP, 2024). “A partir de setembro de 2012 passou a oferecer o Ensino Médio semipresencial, através da metodologia personalizada, com matrículas abertas durante o ano letivo, exceto durante as férias de julho e recesso de final de ano letivo” (PPP,

¹ Unidade de Ensino Supletivo.

² Núcleo Avançado de Educação de Jovens e Adultos.

³ Atualmente do 6º ao 9º ano.

2024, p.3). Percebemos que é recente na história da EJA em Santarém o estudo semipresencial personalizado para o Ensino Médio, tendo somente 12 anos.

No entanto, a mudança para o nome “Centro de Educação de Jovens de Adultos (CEEJA) de Santarém” é um fato mais recente ainda, a mudança para Centro ocorreu com a portaria nº 848/2014 – GS/SEDUC, publicada em 22 de setembro de 2014. Alterado o nome, somente dois anos depois que veio a resolução para permitir a emissão de certificados conforme cita abaixo:

No dia 13 de setembro de 2016 a Resolução nº 296 autorizou a Certificação dos Concluintes do Ensino Personalizado; do Ensino Fundamental e Ensino Médio por meio do Exame Permanente; do Exame de Competências de Jovens e Adultos – ENCEEJA (Exame do Proficiência), no Ensino Fundamental promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP; do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, por etapas, bem como, a Certificação de Programas e Projetos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. (PPP, 2024, p.3 e 4)

Avaliamos as multifuncionalidades do Centro em Santarém para a Educação de Jovens e Adultos. Isso mostra que o CEEJA não é somente mais uma instituição educacional pública, mas um espaço de oportunidades para jovens e adultos que de maneiras diversas podem se superar na escolarização com a conclusão do ensino básico.

1.1 O ensino personalizado

O Ensino Personalizado, também chamado de Instrução Personalizada, é um método educacional que busca atender à necessidade e realidade do estudante, tanto quanto sua rotina diária, quanto ao seu ritmo de aprendizagem. Nunes (2015) conceitua detalhadamente este sistema:

A metodologia do Ensino Personalizado prevê, dentre outros aspectos, o respeito ao ritmo de aprendizagem dos educandos, a flexibilidade dos espaços e tempos de ensino e aprendizagem, a centralidade do educando no processo de ensino, o uso de tecnologias gráficas para a veiculação dos objetos de aprendizagem e a mediação da construção do conhecimento do aluno feita por um professor em atendimento personalizado. Nesses termos, trata-se de uma metodologia de ensino pautada na perspectiva de se oferecer propostas pedagógicas que contemplem os interesses e as necessidades dos indivíduos que já possuem uma determinada experiência de vida, mas que ainda não puderam concluir a educação básica, principalmente por falta de tempo para frequentar a escola. (Nunes, 2015, p.18)

Podemos observar na citação acima, que o Ensino Personalizado se preocupa em atender e incluir o aluno no sistema educacional, no intuito de superar suas dificuldades. O professor tem um papel fundamental neste método ao ser uma ponte no processo de aprendizado do aluno.

Cunha (2018) esclarece ainda como este sistema pode ser aplicado aos estudantes: “O Ensino Personalizado consiste em uma metodologia de ensino semipresencial através de módulo e da orientação docente individual ou em grupo destinado ao público da Educação de Jovens e Adultos (p. 50)”. Ao analisarmos a citação da autora, detectamos que o Ensino Personalizado é flexível, pelo fato de o atendimento poder ocorrer de modo individual e ser semipresencial, ou seja, um aluno, em sua necessidade, pode ser atendido sem vir a depender de um grupo de alunos para receber as orientações necessárias, e ele pode continuar seu processo formativo sem precisar estar integralmente na escola.

Albuquerque (2020a), além de nos confirmar a individualidade na prática do Ensino Personalizado, também enfatiza a responsabilidade do professor.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos, quando acrescida da metodologia do Ensino Personalizado, robustece a necessidade de práticas docentes que correspondam às situações vividas pelos alunos, para que estes, excluídos do processo convencional de escolarização e socialização, consigam se perceber no percurso de aprendizagem. Esse percurso deve caminhar no ritmo individual de cada aluno. São práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais de cada aluno de forma individual e que respeite, inclusive, o horário de trabalho do aluno trabalhador, motivando-o a uma educação ao longo da vida e em outros espaços. (Albuquerque, 2020a, p.4)

Não é menosprezar os professores das demais séries, mas a partir da citação acima, percebemos a imensidão do compromisso que o professor de jovens e adultos passa a obter em seu ofício, pois esta clientela precisa de motivação para continuar a prosseguir em seus estudos, o que aumenta o desafio para o educador.

1.2 Ensino Personalizado: origem

A instrução personalizada originou-se no Brasil, no século 20, especificamente na capital brasileira, no curso de Psicologia na Universidade Federal de Brasília (UnB). Quatro psicólogos foram responsáveis por este método que se fixou no país.

No Brasil, os estudos sobre ensino personalizado tiveram início no ano de 1963, no Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), coordenados por Carolina Martuscelli Bori, cuja equipe era composta por Rodolpho Azzi, Fred Keller e John Gilmour Sherman. Essa equipe idealizou uma metodologia de ensino denominada de Sistema Personalizado de Ensino (PSI), a partir de visitas a centros de pesquisas e laboratórios nos Estados Unidos e de pesquisas bibliográficas. Os

pesquisadores consideram o PSI originalmente brasileiro, uma vez que a UnB foi a pioneira em pôr em prática essa organização de ensino (KELLER, 1973). Em 1964, após a experiência de implementação na UnB, planejava-se introduzir o PSI em mais duas universidades de forma experimental. (Albuquerque, 2020b, p. 36)

Pode se dizer que o ensino personalizado não surgiu como uma ideia isolada, autoritária, mas pensada em unidade, buscando se fundamentar em pesquisas para ser implantada com responsabilidade.

No ano de 1972, alguns anos após o início deste método, Serpa (1972) publicou um artigo abordando sobre a instrução personalizada, relatando sua origem e aplicabilidade. Ele explica que: “O método se baseia fundamentalmente em dois pontos: a) Teoria do Reforço, teoria esta da Psicologia; b) Respeito as características individuais do aluno (p.368)”. Ainda destacando o modelo, o autor acrescenta ainda:

Como objetivos, o método de Instrução Personalizada visa:

- a) Melhorar as relações aluno-professor;
 - b) Introduzir métodos racionais de trabalho em educação;
 - c) Humanizar o processo de ensino de massa;
 - d) Atender um grande número de alunos, sem prejuízo do rendimento pedagógico.
- (Serpa, 1972, p.369)

Os pensamentos iniciais do Ensino Personalizado, conforme citado acima por Serpa, deixa explícita a grande preocupação em atender cada aluno conforme a sua necessidade, tornar positiva e acessível a relação do aluno com o professor e vice-versa, que a educação não é um objeto ou uma máquina, mas um direito do cidadão, e que novas metodologias devem ser buscadas para atender as demandas e as necessidades de cada pessoa.

Na avaliação do autor, o curso que ofereceram em Brasília foi organizado de maneira a eliminar cinco aspectos presentes na educação brasileira: 1) a pouca importância de calendários e cronogramas, foi substituída pela regularidade de cursos das 8h às 13h, com outras atividades (como exercícios de laboratório) podendo ser realizadas quando o estudante achar melhor; 2) o efeito punitivo dos exames foram eliminados por uma avaliação progressiva, individual e informal; 3) aulas “chatas e cansativas” foram substituídas por aulas gravadas que o aluno poderia interromper e retornar de onde parou, quando quisesse; 4) não eram estipulados prazos para os alunos concluírem as disciplinas e; 5) para eliminar a relação dos estudantes com o laboratório como “showroom” (p. 4), buscaram tornar o laboratório como parte da rotina dos alunos. (Azzi, 1965 *apud* Cândido, 2017, p.57)

O autor nos mostra que a implantação da instrução personalizada no curso de Psicologia em Brasília, na UnB, buscou ser um diferencial em relação a modalidade do ensino tradicional de educação no país.

A introdução deste método na Universidade de Brasília logo permitiu a sua expansão em outros lugares no Brasil. “Após a disseminação do PSI entre cursos e universidades, foram surgindo interesse de outros cursos, e de fato essa metodologia de ensino popularizou-se no Brasil no final da década de 1960 (Albuquerque, 2020b, p. 36)”. Observamos que a popularização deste modelo ocorreu em pouco tempo, o que demonstra o grande desejo de aplicabilidade de um ensino diferente do tradicional.

1.3 O Ensino Personalizado para jovens e adultos

A utilização da Instrução Personalizada na educação de jovens e adultos começou na década de 70 no Brasil, com a aprovação da Lei de nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (Brasil, 1971). O capítulo IV da lei é dedicado ao Ensino Supletivo, iniciando no art. 24:

O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

§ 1º Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam.

§ 2º Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. (n/p)

Os artigos 24 e 25 da lei 5.692/1971 já apresentam que a modalidade de educação aos jovens e adultos não deve ser como o modelo tradicional de ensino, mas que seja aplicada de modo diferenciado, podendo ser usado veículos de comunicação, como rádio e tv, para o ensino-aprendizagem desses estudantes.

No entanto, Albuquerque (2020b) ressalta que:

Em 1971, foi instituída a Lei 5.692, (...) que tem como proposta o ensino profissionalizante, reforçando a ideia de que a educação deveria contribuir para o aumento da produção brasileira. A partir desta lei, foi implantado o ensino supletivo, e, em 1974, o Ministério da Educação (MEC) apresentou a proposta de implantação

dos Centros de Estudos Supletivos (CES), com influências tecnicistas devido à situação política do país naquele momento. (p.19 e 20)

Apesar do ensino diferenciado, a sua aplicabilidade teve uma determinada intenção de modo que pudesse fornecer de mão-de-obra aos país, ou seja, o ensino já específico para determinadas áreas de atuação para responder às necessidades do mercado nacional.

No estado do Pará, o primeiro Centro de Estudos Supletivos foi implantado. “O Ensino Supletivo foi implantado nos anos 80, no Centro de Ensino Supletivo (CES) ‘Prof. Luiz Octávio Pereira’ em Belém do Pará, para dar início à aprendizagem de muitos jovens e adultos que estavam fora da escola por algum motivo” (Souza, 2020, p.140). De acordo com Albuquerque (2020b), as atividades iniciaram precisamente em 15 de março de 1981, quando na época Alacid Nunes era governador do estado do Pará. “Foi institucionalizado legalmente por meio da Resolução de nº 166/82 – do Conselho Estadual de Educação (CEE), na gestão da Professora Therezinha Moraes Gueiros (Albuquerque, 2020b, p.44)”.

De acordo com Souza (2020), o uso da técnica personalizada para atender estes alunos, “eram baseadas em estímulos e reforços mecanizados, significando, que o aluno repetia as atividades até que favorecessem seus acertos (SMITH, 2010) (Souza, 2020, p.140)”. Ou seja, percebe-se que o método seguia conforme o tempo do aluno. Segundo a autora, essa era uma técnica do psicólogo norte-americano Burrhus Frederic Skinner.

Dentre os aspectos relevantes da atual LDB 9394/96 é que o ensino da Educação de Jovens e Adultos deixou de chamado de supletivo e tornou-se uma modalidade da Educação Básica. Esta modalidade de ensino configurou-se em atender os jovens e adultos no Ensino Fundamental a partir de 15 anos e no Ensino Médio a partir dos 18 anos podendo o aluno estudar através do ensino regular ou distância. Dependendo do tipo de ensino escolhido para cursar a EJA a metodologia de ensino e tempo de conclusão dos estudos se apresentam de forma diferenciada. (Cunha, 2018, p.28)

Depois de 25 anos de aprovação da lei [5.692] que criou o Ensino Supletivo, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 9.394/06 que mudou a nomenclatura do sistema educacional destinado aos estudantes que não concluíram a educação básica, e passou a se chamar Educação de Jovens e Adultos com a sigla EJA. Esta mudança pode ser considerada significativa, pois ela deixa mais explícita quem é sua clientela e torna mais efetiva uma educação específica a estes cidadãos que, infelizmente, tiveram que interromper os estudos por algum motivo ou mesmo nunca tiveram o acesso à escola. Além disso, a mudança na faixa etária de atendimento, permite abranger ainda mais este público.

Apesar da mudança da nomenclatura ter ocorrido em 1996, no estado do Pará, a alteração da nomenclatura de Ensino Supletivo para EJA aconteceu nove anos depois.

Em 2005, o Centro de Ensino Supletivo deixa de utilizar metodologia de ensino supletivo para adotar a Educação de Jovens e Adultos. O método utilizado para este tipo de ensino assumida pelo CES⁴ é intitulado de Ensino Personalizado Semipresencial (EPS), com o intuito de atender uma demanda de jovens e adultos que estiveram fora da escola por um período curto ou longo. (Souza, 2020, p.141)

O autor continua:

Com o novo perfil de ensino adotado, novas políticas subsidiaram o CES, como por exemplo: uma educação mais voltada para as necessidades da população, acompanhamento do aluno, aproveitamento de estudos, instrução personalizada e certificação de alunos concluintes. Com base nestas variáveis, a procura pelo CES teve um aumento significativo recebendo um público de diversos bairros da região metropolitana de Belém, incluindo as ilhas. (Souza, 2020, p.141)

A mudança realizada foi para uma educação que atenda melhor a realidade do aluno, com uma dedicação exclusiva e específica. O aumento na procura mostra que a alteração feita, de fato, estava de acordo com as necessidades desta clientela. É importante destacarmos que, o próprio nome já chama a atenção, deixando claro seu método de atendimento, facilitando a procura por parte dos jovens e adultos.

1.4 Mudança para CEEJA

O atendimento educacional para jovens e adultos passa mais uma vez por uma nova mudança em sua nomenclatura, agora é Centro de Estudo de Educação de Jovens e Adultos – CEEJA. No Pará, esta assistência continua a ser mantida pelo governo do estado, ofertando os Ensinos Fundamental e Médio.

Em 2015 o Centro de Ensino Supletivo passou a se chamar de Centro de Estudo de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA). Atualmente o Centro de Educação de Jovens e Adultos tem 5 (cinco) unidades no estado do Pará, que estão localizados em: Santarém, Xinguara, Abaetetuba, Marabá e Belém. O CEEJA de Belém atende a região metropolitana da cidade e outras localidades da região, por exemplo: ilha de Mosqueiro, Icoaraci, ilha do Papagaio, ilha do Combú e quilombolas. (Souza, 2020, p.145)

⁴ Centro de Estudos Supletivo

1.4.1 CEEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Octávio Pereira

Apesar do atendimento para jovens e adultos no Pará já ter muitos anos, ainda são poucos os locais no estado ofertando esta modalidade do CEEJA. Isso nos mostra a necessidade de o serviço ser ampliado, ainda mais levando em consideração a realidade geográfica da unidade federativa, em que boa parte do acesso só é possível via fluvial.

O CES, ao mudar para CEEJA, deixou de ofertar o ensino por etapas, manteve o exame permanente e incorporou a metodologia do ensino personalizado. O Centro continua atendendo a jovens e adultos trabalhadores que, por várias razões, não tiveram oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e Médio na idade certa, conforme preconiza a LDBEN. [...] (Albuquerque, 2020b, p. 44)

A autora prossegue:

Dessa forma, o CEEJA vem desenvolvendo a Educação de Jovens e Adultos de forma a atender às suas especificidades estabelecidas na LDBEN, de acordo com as designações do CEE [Conselho Estadual de Educação], com atendimento individualizado em três turnos, respeitando, inclusive, o horário de trabalho do aluno trabalhador. (Albuquerque, 2020b, p. 44)

Ao atentar-se para obter um funcionamento conforme a realidade de trabalho deste aluno jovem ou adulto, além do respeito, mostra-se uma atitude mais humanizada e acolhedora deste serviço tão necessário. A Instrução Personalizada se apresentou como um excelente caminho para responder às demandas desta clientela.

Não cabe a nós julgarmos estes estudantes que interromperam seus estudos, eles sabem de suas dores e dificuldades que os obrigaram a não poder continuar o Ensino Básico nas idades preconizadas. É nosso dever sempre buscar os melhores métodos, e viáveis, para atingir estes cidadãos que têm direito ao acesso à educação de qualidade e libertadora.

1.5 EJA no Pará

Com o CEEJA no Pará, observamos a necessidade de conhecermos a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado. Conforme o site Fórum EJA, o curso supletivo começou no estado do Pará nos anos 70. Na época, houve a Fundação MOBREAL.

Os tempos idos do curso supletivo teve início no estado do Pará nos anos 70 com a Fundação MOBREAL. Isto é, em se falando de modo geral. Em Bragança encontramos registros de alunos adultos de alfabetização e séries iniciais, desde 1958. Estes registros se encontram-se nos arquivos da Rádio Educadora de Bragança que foi inaugurada em 1960, mas em 1958 já se processava experiências com os aparelhos na

Escola Radiofônica, a exemplo das experiências Radiofônicas de Natal-RN, na época tratava-se do MEB – Movimento de Educação de Base. (Fórum EJA, n/p, 2020)

Podemos observar que o estado do Pará logo estava dando passos, ainda na década de 50, para educar jovens e adultos, e o rádio foi um dos grandes contribuintes neste processo.

1.5.1 EJA na grade curricular das universidades públicas

É importante que as universidades, centros de Educação incluíssem em suas estruturas curriculares dos cursos de licenciaturas disciplinas referentes a EJA a fim de permitir que os futuros professores elaborem práticas que favoreçam o aprendizado em sala de aula, mostrando aos alunos a importância de concluir os estudos e tornando-os cidadãos críticos, atuantes e participativos considerando as especificidades dos segmentos, levando em consideração a articulação entre teoria e prática. Os professores devem ser capazes de adquirir e ampliar as habilidades e competências mais complexas dos seus alunos, dentre as exigências indispensáveis ao mercado de trabalho.

1.5.1.1 UFPA

Apesar de a educação de jovens e adultos no Pará ter dado passos na década de 50, a formação de profissionais para atender esta clientela na Universidade Federal do Pará (UFPA) levou um tempo. O site Fórum EJA (2020) esclarece que somente a partir de 2000 é que a Universidade Federal do Pará (UFPA) introduziu a EJA na grade de formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia.

Mas para que houvesse essa introdução, antes, iniciativas foram realizadas no qual houve a reflexão da necessidade de formar educadores aptos para atender jovens e adultos.

UFPA – Campus de Bragança: Em 1999 foi criado neste Campus o Grupo Universitário de Ensino-Aprendizagem – GUEAP, envolvendo o curso de Pedagogia e Letras. No ano seguinte o I Seminário de Educação de Jovens e Adultos reuniu os professores de Bragança e de outros municípios da região bragantina para as discussões relacionadas a EJA, trazendo palestrantes das três instâncias: Federal; Estadual e Municipal. O tema central foi a Interdisciplinaridade. Os debates contaram com uma excelente participação de professores de EJA, assim como a mesa redonda. (Fórum EJA, n.p., 2020)

Observamos na citação acima que houve uma preocupação de aprofundar o assunto, trazendo representantes das três esferas. Isso nos mostra a intenção de olhar realmente a

educação de jovens e adultos com um envolvimento não só local, mas todo, como um dever e preocupação geral.

Com a inserção da disciplina EJA, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras passaram a escolher a EJA como tema de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um sinal da relevância da temática para pesquisa em educação (Fórum EJA, 2020).

1.5.1.2 A EJA na UFOPA

A Educação de Jovens de Adultos também é prioridade no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). De sua carga horária, 105 horas dessa área estão distribuídas em duas disciplinas: Educação de Jovens e Adultos com 60 horas e Estágio em Educação de Jovens e Adultos com 45 horas (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2015). O acadêmico, primeiramente, recebe uma formação como atuar neste campo da educação e, posteriormente, realiza seu estágio para compreender esta realidade.

Apesar de focarmos na Educação de Jovens e Adultos que o curso apresenta, é fundamental citarmos seu objetivo geral para o curso.

Formar professores/profissionais em nível superior para a docência no campo da gestão e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, atuando na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Modalidade Normal, na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam exigidos conhecimentos pedagógicos para organizar, gerir e avaliar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico em âmbito escolar e não-escolar, bem como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional. (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2015, p. 24)

Uma formação acadêmica específica para educação escolar, que abrange todas as idades para a educação, além da gestão escolar.

Em seus objetivos específicos o PPC do curso de Pedagogia afirma o seguinte:

- Realçar o comprometimento profissional do pedagogo com sua área de atuação, tanto na educação básica como em espaços em que sejam necessários acionar conhecimentos pedagógicos;
- Capacitar profissionais para trabalhar com a educação formal e informal, integrando-se à sociedade através dos movimentos sociais, da educação não escolar, das ações comunitárias e empresariais, além de outros espaços;
- Oportunizar o conhecimento sobre a complexidade educacional e sociocultural do Brasil e da região Oeste do Pará;
- Estimular a criação de atividades investigativas que instiguem à produção de pesquisas educacionais regionais;
- Proporcionar o entendimento das políticas de inclusão no contexto institucional educativo, promovendo a valorização diferença e diversidade social;

- Desenvolver habilidades profissionais para atuar nas diferentes modalidades de ensino, tornando-os capazes de acionar soluções para problemas relativos à determinadas realidades educacionais;
- Fomentar o pensamento crítico reflexivo desses profissionais pautados em uma consciência ética da profissão;
- Constituir integração com a rede pública de ensino de Santarém e região, criando oportunidades de vínculos entre Universidade e Comunidade. (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2015, p.24 e 25)

Ao atentarmos para os objetivos específicos do curso para formação de profissionais pedagogos, todos podem e devem envolver a Educação de Jovens e Adultos, pois é uma realidade que esses egressos já se deparam logo no estágio. Fazemos um destaque ao último objetivo específico, quando a integração com a rede pública de ensino. É no setor público que a EJA oferta estudo para esta clientela e, por isso, esse vínculo se faz altamente necessário. Enfim, aquele que ingressa no curso de Pedagogia da UFOPA deve ficar ciente deste aprendizado que irá receber e da importância e necessidade que é promover o ensino-aprendizagem para jovens e adultos, seja como docente ou como gestor.

2 PARTE II – O CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE SANTARÉM

2.1 CEEJA

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) – Unidade de Santarém, funciona em prédio próprio na Avenida Brasília, s/n, bairro Santíssimo, entre as Avenidas Dom Frederico Costa e Rosa Passos, de CEP: 68010-630, com a portaria de autorização de funcionamento de nº 716/2016 – GS/SEDUC. Com a seguinte estrutura administrativa: uma diretora e vice-diretora administrativa. O núcleo pedagógico é formado por uma vice-diretora pedagógica e por uma especialista em educação. O núcleo de apoio administrativo tem uma secretária, uma auxiliar administrativa e dois assistentes administrativos.

Atualmente, conforme registrado no Projeto Político Pedagógico do Centro (Centro de Educação de Jovens e Adultos (2024), o espaço possui três salas de aula, uma sala para os professores, uma sala para a direção e uma sala para coordenação pedagógica. Não há refeitório, nem biblioteca, nem auditório e nem laboratório de informática.

O Centro funciona nos turnos da manhã, da tarde e da noite, com atendimento. Ambos se encontram:

MANHÃ: 07h30 às 13h30

TARDE: 13h às 19h

NOITE: 16h às 22h

O CEEJA atua com o ensino de modo semipresencial, e são dois programas que o Centro atende: Ensino Personalizado e Exame Permanente.

O Ensino Personalizado, foco de deste trabalho, funciona com a matrícula do aluno e acompanhamento do professor da seguinte forma: o aluno se matricula na instituição e começa a estudar a série em que parou fazendo uso de módulos. Ele sempre tem um professor para lhe orientar. O discente faz exercícios e provas avaliativas. A idade mínima de atendimento é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Já o Exame Permanente, é para estudantes em situação irregular em escola pública. Atende os estudantes do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEEJA), nos ensinos Fundamental e Médio.

Neste programa, o aluno não possui acompanhamento de professor do CEEJA. Ele faz uma inscrição no Centro de Educação e escolhe a data para fazer sua prova referente a disciplina que ficou retida na escola, ou seja, que acabou ficando reprovado.

A instituição atende no Exame Permanente alunos do Ensino Fundamental - Séries Finais, Ensino Médio e de Etapas.

2.2 O ensino personalizado do CEEJA Santarém

Para o aluno estudar no CEEJA, primeiramente, ele vai ao Centro e faz o agendamento de sua matrícula, pois segundo a vice-diretora pedagógica, a demanda é elevada porque as escolas regulares com EJA estão fechando e os alunos preferem o tempo do CEEJA para terminar os estudos básicos, e por isso se faz a necessidade de agendar o dia da matrícula. No entanto, o aluno já é orientado a levar no dia de sua matrícula três pastas (cor amarela caso a seja para o Ensino Fundamental e cor vermelha caso seja para o Ensino Médio). As pastas são para os seguintes fins: uma para o aluno, uma para avaliação e uma para documentação na secretaria, e todas elas possuem a mesma etiqueta com os dados do discente. Cada aluno tem um número de matrícula.

Ainda na secretaria, durante o seu processo de matrícula, o aluno ao entregar sua documentação escolar, é verificado de onde parou. Se caso ele tenha feito, por exemplo, o primeiro ano do Ensino Médio, este estudo é aproveitado, chamado de aproveitamento de estudo, e prossegue os estudos referente a série seguinte. Caso não tenha iniciado o Ensino Fundamental ou o Médio ele fez todo o plano de curso, ou seja, seus estudos vão iniciar desde o primeiro módulo da primeira série de onde deve começar.

A matrícula é feita no turno em que o aluno irá estudar. A validade da matrícula tem um prazo de dois anos, e caso ele não conclua os estudos nesse prazo é feita uma nova atualizando de todos os seus documentos.

Após matricular-se no CEEJA, o discente é encaminhado para o setor pedagógico, onde é anotado no livro de encaminhamentos sobre sua ida ao setor quando se matricula em disciplinas, que são duas por vez. Em caso de maior dificuldade do aluno, ele faz uma disciplina por vez. A vice-diretora pedagógica ressaltou em que há situações de se liberar até três disciplinas por vez, mas o caso do aluno é analisado. Em seguida, o estudante recebe do pedagógico os encaminhamentos referentes as suas disciplinas e vai com os professores específicos dá início aos estudos. O professor entrega o módulo que o aluno irá estudar,

conforme consta no encaminhamento (aproveitamento de estudo, curso normal ou continuidade, é quando o aluno está voltando ao CEEJA depois de busca ativa realizada).

Em seu processo de instrução personalizada, o aluno recebe o módulo e a atividade correspondente, esses módulos são como capítulos de livros, conforme frisou a vice-diretora pedagógica. Antes do aluno ir embora, ele agenda com o professor o dia orientação referente aquele módulo. Não pode ser no dia seguinte, o aluno precisa de no mínimo 24 horas de estudo do conteúdo.

Na data e horário marcado pelo professor, em seu turno, o aluno retorna com a atividade resolvida e recebe a orientação do conteúdo por ele estudado em casa, isso acontece em cada módulo. O aluno também tira suas dúvidas com o docente. A prova referente ao módulo é feita no mesmo dia, mas há casos de ser feita em outra data, conforme a observação do professor sobre o aluno. Com o discente aprovado, ele passa para o módulo seguinte, e ocorre o mesmo processo até sua conclusão.

Os módulos são elaborados pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos “Professor Luiz Octávio Pereira”, em Belém. As provas são elaboradas no CEEJA Santarém. Segue abaixo os módulos correspondentes anos/séries:

| ENSINO FUNDAMENTAL | | | | |
|---------------------------|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| Componentes curriculares | Módulos correspondentes aos anos/séries | | | |
| | 3ª etapa | | 4ª etapa | |
| | 6º ano/5ª série | 7º ano/6ª série | 8º ano/7ª série | 9º ano/8ª série |
| Língua Portuguesa | 01,02 | 03,04 | 05, 06 e 07 | 08, 09 e 10 |
| Língua Inglesa | 01 | 02 | 03 | 04 e 05 |
| Artes | 01 | 02 e 03 | 04 | 05 e 06 |
| Educação Física | 01 | 02 e 03 | 04 e 05 | 06 |
| Matemática | 01 | 02,03, 03, 04 e 05 | 06 e 07 | 08, 09 e 10 |
| História | 01 e 02 | 03 | 04 e 05 | 06, 07, 08 e 09 |
| Geografia | 01 e 02 | 03,04, 05 e 06 | 07 | 08 e 09 |
| Ciências | 01 | 02 | 03, 04, 05 e 06 | 07 |

Dados fornecidos pelo CEEJA Santarém.

Ao todo, o aluno no curso completo estuda 63 módulos no Ensino Fundamental, sendo possível terminar no tempo mínimo de dois meses e meio ou regularmente (fazendo duas provas por semana), em até sete meses. Observamos ainda um determinado aumento gradativo,

enquanto no 6ºano/5ªsérie o aluno estuda 11 módulos, nas duas séries seguintes são 17 módulos, cada, e no último ano são 18 módulos.

Segue agora, abaixo, a tabela com os módulos correspondentes aos anos séries do Ensino Médio:

| ENSINO MÉDIO | | | |
|--------------------------|---|-----------------|-----------------------------|
| Componentes curriculares | Módulos correspondentes aos anos/séries | | |
| | 1ª Etapa | | 2ª Etapa |
| | 1º Ano | 2º Ano | 3º Ano |
| Artes | 01 e 02 | 03 e 04 | 05 e 06 |
| Biologia | 01 e 02 | 03 | 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 |
| Educação Física | 01 e 02 | 03 e 04 | 05 e 06 |
| Filosofia | 01 e 02 | 03 e 04 | 05 e 06 |
| Física | 01, 02 e 03 | 04, 05, 06 e 07 | 08 e 09 |
| Geografia | 02, 03, 04 e 06 | 07, 08 e 09 | 01 e 05 |
| História | 01 e 02 | 03, 04, 05 e 06 | 07, 08 e 09 |
| Língua Portuguesa | 01 e 02 | 03, 04 e 05 | 06, 07 e 08 |
| Matemática | 01, 02 e 03 | 04, 05 e 06 | 07, 08 e 09 |
| Química | 01, 02 e 03 | 04, 05 e 06 | 07 e 08 |
| Sociologia | 01, 02 e 03 | 05 e 06 | 04 e 07 |
| Inglês | 01 | 02 e 03 | 04 e 05 |

Dados fornecidos pelo CEEJA Santarém.

Ao analisarmos as informações acima, a quantidade de módulos é maior que o Ensino Fundamental, no Ensino Médio o aluno estuda 92 módulos. Ele pode até terminar o Médio no tempo mínimo de três meses, mas estudando de modo regular, o tempo máximo pode chegar de 8 a 11 meses.

2.2.1 Evasão escolar no CEEJA

Por mais que o ensino do CEEJA seja diferenciado do ensino regular, na instituição também ocorre a evasão escolar. Segundo a vice-diretora pedagógica, são inúmeras as causas de abandono de estudos no Centro, como: fator econômico, viagem a trabalho realizado pelas empresas ou de nova oportunidade de trabalho, acompanhamento em tratamento de saúde como: depressão, síndrome do pânico, TDAH/Autismo.

O abandono, em sua maioria, ocorre por parte das mulheres devido à realização de diversas atividades atribuídas à sua categoria.

A evasão escolar ocorre mais com alunos do ensino fundamental, devido à maioria dos alunos estar na faixa etária dos 15 anos.

A busca ativa é realizada mediante contato telefônico, pois durante a realização da matrícula ocorre a informação de dois contatos telefônicos, um correspondente ao aluno e o outro geralmente de sua mãe ou responsável.

Há muitas dificuldades de contato durante o processo, devido à constante mudança do número do telefone.

Dos contatos feitos, existe um bom retorno de volta, pois o aluno percebe a necessidade do seu retorno para continuidade dos seus estudos para manter-se no trabalho, ingressar na universidade ou curso técnico e, também, continuar recebendo benefícios sociais.

Há casos de alunos voltarem sem o CEEJA ter feito a busca ativa, principalmente quando ocorre a necessidade de apresentação de documento que comprove sua frequência na escola, como no recadastramento dos benefícios sociais ou emprego.

Além disso, há casos de alunos que anunciam a interrupção dos estudos. A ausência é informada, geralmente, para tratamento de saúde ou trabalho. Nestes casos, a instituição não considera evasão. É feito o reforço ao aluno de que ele precisa retornar após passar o período necessário de sua ausência.

Quanto à frequência de realização da busca ativa, ela ocorre de forma variável, dependendo do momento do fluxo, podendo ser realizada mensalmente, semanalmente ou diariamente. O trabalho é realizado pelas pedagogas e professores do CEEJA.

A vice-diretora pedagógica ressalta que a matrícula do aluno é válida por dois anos, por isso considera que essa evasão é relativa, pois o discente tem esse período para retornar.

2.3 Corpo docente

O corpo docente do CEEJA é formado por 36 professores, no qual boa parte possui pós-graduação *latu sensu*. Esse total estão distribuídos nos três turnos de funcionamento do Centro.

Todo o corpo docente atende as 12 disciplinas: Português, Inglês, Artes, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia, Química, Física e Matemática.

2.3.1 Formação

Da coleta de informações realizadas no CEEJA Santarém, há professores formados nas seguintes áreas: Licenciaturas em Letras, em Educação Artística, em Educação Física, em

Geografia, em História, em Filosofia, em Ciências Biológicas, em Química, em Física e Matemática, em Matemática e Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

Do total dos 36 docentes, 17 possuem até especialização; um possui mestrado; e três professores possuem doutorado.

2.3.1.1 A prática docente no CEEJA

Do total de professores do CEEJA, três foram consultados via aplicação de questionário constando 14 perguntas entre semiabertas e abertas, divididas em três partes: identificação, docência e fundamentação teórica. Para tabulação dos dados obtidos, nomeamos cada docente por letra: A, B e C.

2.3.1.1.1 Identificação

Foram realizadas quatro perguntas na parte de identificação dos docentes. As perguntas e respostas foram as seguintes:

1. Idade

Respostas:

Docente A - 42 anos

Docente B - 45 anos

Docente C - 51 anos

2. Área de formação

Respostas:

Docente A - Educação física

Docente B - Biologia

Docente C - Linguagem

3. Pós-graduação

Respostas:

Docente A - Educação Especial

Docente B - Doutorado

Docente C - Sim

4. Tempo de docência

Respostas:

Docente A - 18 anos

Docente B - 15 anos

Docente C - 14 anos

Ao analisarmos as quatro primeiras perguntas respondidas pelos professores, observamos que ambos passam da idade dos 40 anos e já possuem um bom tempo de docência. Na questão 2, a Docente C respondeu que sua área de formação é Linguagem, mas nos dados obtidos em entrevista pela secretária do CEEJA não consta a Linguagem como área de formação de docentes, estando registrado como Letras ou Inglês. Percebemos ainda que todos possuem pós-graduação, sendo que uma não especificou qual nível, outro disse a área, porém não detalhou se era *latu sensu* ou *scritu sensu* e o docente B que especificou já possuir o título de doutor.

2.3.1.1.2 Docência

Para a segunda parte do questionário aplicado para três professores do CEEJA, foram feitas quatro perguntas abertas, conforme consta abaixo:

5. Disciplina ministrada no CEEJA

Respostas:

Docente A - Educação Física

Docente B - Ciências e Biologia

Docente C – Inglês

6. Tempo de docência no CEEJA

Respostas:

Docente A - 3 anos

Docente B - 2 anos

Docente C - 5 meses

7. Turno em que trabalha

Respostas:

Docente A - Tarde e noite

Docente B - Noite

Docente C – Noite

Ao analisarmos essas três questões que correspondem à docência no CEEJA, detectamos que os docentes ministram a disciplina conforme é sua área de formação, e o tempo de trabalho no Centro de Educação não é tão extenso, levando em consideração ao tempo que possuem como professores.

8. De que forma acontece a orientação com o aluno na sua disciplina?

Respostas:

Docente A - O aluno leva o módulo do conteúdo para estudar em casa e retorna ao CEEJA para fazer as provas e tirar as dúvidas do assunto relacionado.

Docente B - O aluno apresenta para a atividade e recebe orientação de alguns aspectos do conteúdo. Assim, eu exploro o conhecimento trazido pelo aluno em seu autoestudo.

Docente C - A orientação é personalizada.

Quanto a questão de número 8, observamos que os três docentes atuam na prática personalizada conforme rege o CEEJA, com a aplicação dos módulos aos alunos, agendamento de orientações com aplicação de exercícios e provas. No entanto, foi exposto pelos docentes A e B que os discentes podem dialogar com o docente das dúvidas que possuem sobre o conteúdo. Mas é importante olharmos a colocação do docente B, pois ele não somente aplica o conteúdo dos módulos, mas busca envolver o conhecimento que o aluno já possui.

2.3.1.1.3 Fundamentação teórica

Na terceira e última parte do questionário, a Fundamentação teórica, foram aplicadas seis perguntas aos docentes, das quais duas são semiabertas:

9. Qual referencial teórico utilizado em sua prática docente no CEEJA?

Respostas:

Docente A - Baseado na Andragogia⁵, com foco na educação de adultos, levando em consideração nas experiências prévias dos estudantes motivados pela vontade de aprender e recuperar o tempo perdido.

Docente B - A Pedagogia Histórico Crítica (PHC)⁶ que por objetivo compreender a educação como um fenômeno histórico, social e político.

Docente C - Não respondeu à questão.

Os docentes A e B têm como base métodos pedagógicos diferenciados na lida com os estudantes do CEEJA. Enquanto primeiro já utiliza de método especial para estudantes Jovens e Adultos, e fazendo uso de suas experiências pessoais para motivação, o segundo opta por usar em sua prática docente uma pedagogia com uma amplitude sobre o todo. As respostas desses docentes, mostram a preocupação que possuem, cada um ao seu modo, para o processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

10. De que forma considera o ensino do CEEJA?

Respostas:

Docente A - Ensino de qualidade, com características de ensino personalizado, o que melhora o nível de aprendizado do aluno.

Docente B - Considero um excelente ensino, principalmente pela oportunidade que os alunos têm em concluírem os estudos. O CEEJA tem uma função social importantíssima permitindo a correção idade série de muitas pessoas.

Docente C - Não respondeu à questão.

Nesta questão, mais uma vez a docente C optou em não responder, não entanto, os docentes A e B concordaram do ensino do CEEJA é positivo. Todavia, o primeiro ressalta que é um ensino de qualidade dentro do que rege o ensino personalizado, já o segundo leva em consideração o tempo de conclusão dos estudos básicos, o que o torna excelente em sua opinião.

11. Por que optou em ser docente no CEEJA?

Respostas:

⁵ A andragogia é a arte de ensinar adultos, ou seja, a ciência de orientar adultos a aprender. O termo vem do grego "andros" (adulto) e "gogos" (educar) e foi cunhado na década de 1970 por Malcolm Knowles.

⁶ A pedagogia histórico-crítica busca romper com a ideia de currículo como tudo o que se faz na escola, adotando uma perspectiva na qual o currículo deve ser composto pelas atividades essenciais que a escola deve desenvolver para manter sua especificidade de instituição formal de educação à qual compete a socialização.

Docente A - Melhor organização de carga-horária de trabalho e identificação com o EJA.

Docente B - Melhor organização de horário de trabalho, além de poder contribuir com a formação de diversos alunos que perderam o tempo de conclusão da educação básica no momento correto.

Docente C - Pela necessidade de professor na referida escola.

Nas respostas desta pergunta, observamos que os docentes A e B possuem a mesma opinião quanto a carga-horária de trabalho, o que mostra a positividade do processo de organização da carga-horária de trabalhos dos professores no Centro. Além disso, eles também concordam em preferir a atuação profissional com jovens e adultos. A docente C, apenas referenciou pelo CEEJA necessitar de docente para a referida disciplina, mas é importante levar em consideração que este professor está no Centro há pouco meses.

12. Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens da modalidade do ensino do CEEJA?

Respostas:

Docente A - Vantagens: Ensino personalizado de acordo com o tempo do aluno; melhor compreensão da disciplina; tempo rápido para conclusão; Desvantagens: Pegar muitas disciplinas ao mesmo tempo pode sobrecarregar o aluno; estudar em horário por trabalho pode ser cansativo.

Docente B - Vantagens: Horário flexível; professores tutores individual; menor tempo de conclusão; Desvantagens: Não encontrei nenhuma.

Docente C - Vantagens: Por ser atendimento personalizado, o aluno tem mais facilidade de aprendizagem; Desvantagens: O tempo de permanência na escola é pouco.

Nesta questão, vamos analisar por VANTAGENS e DESVANTAGENS de todas as respostas. Quanto as VANTAGENS, há uma concordância dos docentes A e B quanto ao tempo de conclusão dos estudos; já os docentes A e C concordam que esse tempo permite que os alunos compreendam melhor os conteúdos repassados, e o docente B ainda defende a flexibilidade de horário e a existência de professores para tutoria individual. Quando as DESVANTAGENS, o docente B afirmou não ter nenhuma, mas os docentes A e C fizeram observações diferentes nesse quesito. O docente A mostrou ter preocupação para que os estudantes não façam várias disciplinas ao mesmo tempo em decorrência de conseguir

acompanhar conforme rege o ensino personalizado, além de estudar em horário de trabalho, tornando o estudo mais dificultoso. O docente C observa que o tempo de permanência do aluno no CEEJA é pouco. Podemos considerar essa colocação como válida, já que os alunos passam mais tempo fora do Centro, do que dentro, o que pode ser uma razão para o ensino-aprendizagem não ser tão exitoso.

13. Você acredita que o método do ensino do CEEJA tenha um perfil tecnicista? Sim ou Não? Justifique.

Respostas:

Docente A - Não. Método voltado para recuperação de aprendizagem com muitas disciplinas e pouco tempo disponível pelo aluno, não sendo viável o ensino técnico.

Docente B - Não. No CEEJA não vejo espaço e nem método para um ensino tecnicista, tendo em vista que o tempo em cada disciplina é muito menor do que o ensino regular.

Docente C - Não respondeu à questão.

Os docentes A e B não concordam que o método de ensino do CEEJA tenha um perfil tecnicista, ambos defendem que o Centro não tem espaço para esta aplicabilidade, principalmente pelo fato de os alunos terem pouco tempo para estudar cada disciplina. Assim como em outras questões, a docente C preferiu não opinar sobre o assunto, não respondendo à questão.

Sobre o tecnicismo, é uma metodologia que não vê positividade na relação professor-aluno. “O tecnicismo é uma estrutura pedagógica de visão capitalista dentro das tendências liberais, que despreza as relações afetivas professor-aluno e valoriza a técnica e a reprodução sistematizada atrelada às capacidades e habilidades dos indivíduos.” (Moura e Oliveira, 2020, p.3). Os autores mostram a força do capitalismo sobre este método de ensino, que acaba tirando ensino-aprendizagem no processo mais reflexivo e do diálogo. Ainda sobre o tecnicismo Altoé (2010, p. 67) afirma. “O processo tecnicista apresenta como elemento principal, a organização racional dos meios, ficando somente o professor e o estudante em uma posição secundária”. A autora traz a palavra SECUNDÁRIA, observando que a relação entre o aluno e professor não é vista como relevância neste modelo educacional.

14. Daria para se aplicar no CEEJA o método de Paulo Freire? Sim ou Não? Justifique.

Respostas:

Docente A - Sim. Aproveitando o conhecimento prévio do aluno.

Docente B - Sim. Pode-se implementar a educação libertadora defendida por Paulo Freire em que o professor pode ajudar na emancipação e conscientização dos alunos através das tutorias, com isso promovendo a transformação social.

Docente C - Não respondeu à questão.

Os docentes A e B mostraram conhecer a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, ambos concordam que o método de Freire pode ser aplicado no CEEJA. O docente A defende que o método pode ser usado a partir do conhecimento existencial do aluno e o docente B defende que o método pode ser usado por meio das tutorias dos professores do Centro. As respostas mostram que diálogo seria o meio usado para este conhecimento prévio e para a conscientização e transformação social como citado. Nos chamou atenção a docente B, já com anos de experiência em sala de aula, conforme respondido na questão 4, não ter feito nenhuma observação sobre esta questão.

Paulo Freire, autor do livro *Pedagogia do Oprimido*, destacou a existência da “educação libertadora”, contrapondo a que ele chama de “educação bancária”. A primeira é quando há uma relação dialógica entre professor e aluno, e a segunda é quando não há este diálogo, o aluno sendo somente um receptor do conteúdo passado pelo professor.

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível. (Freire, 1987, p. 39)

Freire defende a ideia que jamais a educação libertadora use a prática educacional de depositar “conhecimentos”, ela deve ir muito além, e promover uma relação livre entre aluno e professor, no qual o conhecimento ocorra por meio da dialogicidade entre ambos. Ainda neste sentido, o autor considera: “Para manter a contradição, a concepção ‘bancária’ nega a dialogicidade como essência da educação se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica”. (Freire, 1987, p. 39). Ou seja, o diálogo se faz necessário e fundamental na relação educador-

educando, para que haja reflexão do conhecimento e se promova um ensino-aprendizagem consciente e libertador.

Como já citado acima, Paulo Freire defendia a ideia de uma educação problematizadora, em que o aluno pudesse refletir e tecer suas opiniões sobre a realidade.

A educação problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras. (Freire, 1979, p. 81 apud Leite e Soares, 2016, p.5)

Nesta visão problematizadora, o professor pode estimular o aluno a questionar seja qual for o conteúdo a lhe ser apresentado. Pode propor soluções, não ficar conformado com o mundo como ele é ou está.

Freire entendia a problematização como uma forma de apresentar problemas reais aos educandos, na perspectiva de lhes proporcionar uma visão crítica do mundo. Nesse sentido, a problematização objetiva proporcionar mais que a leitura de palavras. Para Freire, a leitura que realmente tem significado é a que permite ao sujeito ter leitura do mundo. (Santana; Valente; Freitas, 2019, p. 188)

Paulo Freire tinha a preocupação que os alunos tivessem uma consciência crítica e reflexiva, que pudessem pensar e questionar, não ficarem calados com os desafios do mundo. O educador foi além de se preocupar, e como já colocado, ele apresentou sua proposta de como isso pode ser mudado.

2.4 Corpo Discente

O CEEJA no Ensino Personalizado tem matriculado 1.032 alunos, nos Ensinos Fundamental e Médio, estudando nos três turnos de funcionamento.

De segunda a sexta-feira há um grande fluxo de alunos para matrícula ou matrícula em novas disciplinas. A procura por atendimento é grande, segundo a vice-diretora administrativa da instituição.

2.4.1 Perfil do aluno

A idade mínima atendida pelo CEEJA são alunos de 15 anos. O público maior, de acordo com dados coletados no Centro, é discente entre 20 e 30 anos.

Há estudantes com a procura de terminar o Ensino Básico com a preocupação para realizar concurso público.

Outro destaque necessário quanto ao perfil dos alunos do centro estão são em sua maioria pessoas que desejam concluir a educação básica por necessidade de inclusão no mercado de trabalho com uma média de idade que varia entre 15 a 72 anos, no entanto, no ano de 2022 com o fechamento de algumas escolas da rede pública que ofertavam a modalidade de EJA houve um aumento de procura por matrícula no centro para a conclusão da educação básica tanto no ensino personalizado como na aplicação de provas por meio do exame estadual permanente. (Centro de Educação de Jovens e Adultos, 2024, p.7)

No Centro, há estudantes do interior e da cidade de Santarém, e de municípios circunvizinhos.

2.4.2 A opção pelo CEEJA

Para saber como os alunos veem o ensino obtido pelo CEEJA, assim como suas realidades, pois precisaram interromper os estudos no passado, foram aplicados questionário com 10 perguntas para quatro discentes do Centro que estão no Ensino Personalizado. Das perguntas, oito são abertas e duas são semiabertas. Para a tabulação das respostas, identificaremos os discentes em letras: A, B, C e D.

1. Idade:

Respostas:

Discente A – 20 anos

Discente B – 21 anos

Discente C – 24 anos

Discente D – 24 anos

2. Quando ingressou no CEEJA?

Respostas:

Discente A – 23 de março de 2022

Discente B – 2024

Discente C – 09 de abril de 2024

Discente D – 17 de maio de 2023

3. Qual série está cursando no CEEJA?

Respostas:

Discente A – 2º e 3º Ano [Ensino Médio]

Discente B – Ensino Fundamental

Discente C – Ensino Médio

Discente D – Ensino Médio

Analisando as três primeiras questões do questionário aplicado aos discentes, observamos que são jovens abaixo dos 25 anos que ainda não concluíram os estudos básicos, sendo que o Discente B, de apenas 21 anos, ingressou em 2024 no CEEJA e ainda está estudando para concluir o Ensino Fundamental, o que mostra o quão atrasado ficou nos estudos e agora retomou em busca da conclusão. Observamos que os discentes C e D, cada um com 24 anos, que até já poderiam ter concluído o Ensino Superior, pelas suas idades, ainda tentam a conclusão do Ensino Médio.

4. O que lhe levou a interromper os estudos?

Respostas:

Discente A – Fiquei grávida no período da pandemia e tive que interromper porque não tinha com quem deixar meu filho.

Discente B – Por problemas psicológicos; problemas com professores na escola onde estudava antigamente, pois tinha dificuldades em me comunicar e aprender. Falar me dava uma sensação que ia passar mal.

Discente C – Engravidar muito cedo e, por isso, tive que parar, para cuidar do meu filho.

Discente D – Por motivo de trabalho, na época eu precisava trabalhar.

Nesta questão, observamos dois motivos em comum das discentes A e C para interrupção dos estudos: gravidez. O cuidado com o filho, conforme elas citam acima, é o motivo maior para interrupção dos estudos. Ficando sobre elas a responsabilidade total do cuidado, não tendo com quem os deixar para frequentarem a escola. A necessidade de trabalhar para sustento, também é outro fator para interrupção dos estudos básicos, como mostra o discente D. O que retrata que estudar acabou se tornando um fator secundário em sua vida. Nos chamou atenção a causa do discente B, sendo problemas psicológicos, mesmo assim, ainda que também a relação com professores não era amigável, também contribuiu para a pausa, o que nos anima é saber da busca de superar e voltar aos estudos para conclusão do básico, no caso dele que já está no Ensino Médio.

5. Por que optou em estudar pelo CEEJA?

Respostas:

Discente A – Por ser mais rápido.

Discente B – Parecia mais rápido concluir os estudos.

Discente C – Porque conseguiria terminar mais rápido os estudos.

Discente D – Porque é uma escola que ajuda muito no desenvolvimento e na minha opinião termina mais rápido.

A rapidez de conclusão dos estudos no CEEJA se mostrou unânime entre os discentes, como um lugar oportuno para superar o atraso escolar. Ressalta-se o discente D, que também salientou como um lugar que ajuda no desenvolvimento, esta colocação representa que para ele o Centro o tem ajudado em seu desenvolvimento.

6. Desde quando você começou a estudar no CEEJA, considera que os ensinamentos lhe permitiram uma reflexão mais profunda em relação seu cotidiano? Sim ou Não? Justifique.

Respostas:

Discente A – Não respondeu à questão.

Discente B – Não. Muitos módulos e isso atrapalha um pouco para concluir quem precisa ter um emprego logo.

Discente C – Sim. Quando iniciei meus estudos novamente, senti que poderia ter um futuro melhor.

Discente D – Sim. Não justificou a resposta.

Nesta questão, vemos que existem circunstâncias diferenciadas nas respostas. Enquanto a primeira preferiu não se arriscar em responder à questão, a segunda não concorda e acrescenta que os módulos das disciplinas são excessivos, e os avalia como um empecilho para quem está em busca de um emprego. No entanto, o discente C concorda que os ensinamentos o tenham causado uma reflexão mais profunda em relação ao seu cotidiano a partir do aprendizado que tem obtido, e percebeu que poderia ter um futuro melhor. O discente D disse que sim, mas não justificou. Observamos que as respostas vão conforme a realidade de cada estudante do Centro.

7. Quanto aos módulos, você os considera de difícil entendimento? Por quê?

Respostas:

Discente A – Matemática. Não tenho muito conhecimento.

Discente B – Não são tão difíceis, mas a quantidade é meio desnecessária.

Discente C – Não acho difícil, pois os professores são excelentes.

Discente D – Nenhum até agora. Em todos estou aprendendo muita coisa.

Pelas respostas dos estudantes consultados, a questão dos módulos fica numa situação mais positiva do que negativa. Enquanto o discente A define para a matemática a sua dificuldade, deixando a entender que o problema para ele não são os módulos, mas a disciplina, o discente B define como meio-termo o grau de dificuldade, no entanto, reclama que a quantidade de módulos é elevada. O discente C também não reclama, assim como o D, representando que os módulos não possuem um grau de dificuldade de aprendizado do conteúdo.

8. Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens da forma de estudo do CEEJA?

Respostas:

Discente A – Vantagens: Termina mais rápido os estudos; Desvantagens: Não aprendemos de forma certa.

Discente B – Vantagens: Provas e poucas vezes na semana; Desvantagens: A maior parte você estuda sozinha.

Discente C – Vantagens: Terminamos mais rápido os estudos; Desvantagens: Não aprendemos muita coisa, somente o básico.

Discente D – Vantagens: Termina em poucos meses e não atrapalha quem precisa trabalhar; Desvantagens: Não temos muito acesso a escola.

Iniciamos a análise das respostas pelas vantagens. Observamos a unidade do tempo de conclusão do estudo ser mais rápido, se tornando o CEEJA um atrativo para retorno dos estudos de quem havia parado. Ressaltamos ainda a resposta do discente D ao acrescentar que o método personalizado é viável para quem trabalha. Nos aspectos negativos, as reclamações são parecidas: problemas de aprendizagem, estudar só, pouco acesso a escola. O aluno vai poucas vezes na semana ao CEEJA, afinal, é um ensino personalizado, mas isso mostra que este modelo personalizado impede o estudante de maior vivência no ambiente escolar e de obter mais profundidade de aprendizado do conteúdo.

9. Você considera ter um bom aprendizado com esta modalidade de ensino do CEEJA? Sim ou Não? Justifique.

Respostas:

Discente A – Não. Por mais que tenham que estudar para a prova, não é tudo que aprendemos.

Discente B – Sim. Aprendi muitas coisas que não sabia.

Discente C – Sim. Se nós nos esforçarmos ao máximo para aprendermos.

Discente D – Sim. Não justificou a questão.

Apesar das questões negativas na questão anterior sobre o aprendizado ser básico, o discente A, como já havia colocado na questão 8, reafirma seu posicionamento e diz que não tem um bom aprendizado, pois para ele o aprendizado no CEEJA é pouco. Os demais discentes dizem que sim, que têm um bom aprendizado, apesar das desvantagens na questão anterior por eles citados. O discente B até ressalta que aprendeu coisas que não sabia, o C diz que se esforça para o aprendizado, e o D optou em não justificar. As justificas dos discentes B e C representam que os alunos se esforçam para o aprendizado.

10. A partir de sua vivência no CEEJA, você apontaria sugestões do que pode melhorar na instituição, seja nos aspectos do prédio, quando ao método de ensino?

Respostas:

Discente A – Poderiam ensinar mais os materiais.

Discente B – Acho que poderia ser mais vezes na semana as provas, pra quem tem pressa de ter um emprego, e os alunos também podiam ficar nas salas, porque fora é muito quente.

Discente C – Não tenho nada da reclamar, pois também estou há pouco tempo.

Discente D – Por mim, nenhum. Tudo ótimo.

Observamos nas respostas desta questão que metade se sente satisfeita com o CEEJA em todos os aspectos, apesar de terem citado que existem suas desvantagens na modalidade de ensino. No entanto, para os discentes A e B, há uma necessidade, sim, de melhorias. Eles retratam que sentem a necessidade de conhecerem ainda mais os materiais de conteúdos ofertados na instituição, que estão interessados no aprendizado dessas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos todo o contexto histórico apresentado na parte I deste trabalho, atentamo-nos aos olhares vigilantes dos jovens e adultos que não puderam concluir sua educação básica nas idades preconizadas. Pesquisas, inovações de ensino para atender esta clientela, leis, são esses os cuidados para a EJA. No entanto, apesar da positividade, sabemos que este ainda não é o máximo que este público merece, muito ainda pode e deve ser feito para ampliar e melhorar um ensino ideal para jovens e adultos. Acrescentamos ainda que a instrução personalizada não surgiu por acaso, mas foi a partir de uma necessidade, ou seja, há muitos anos já se via a carência de realizar um ensino diferenciado na educação para atender as demandas.

Percebemos, a partir da coleta de dados, que o CEEJA Santarém realiza um processo organizado desde a chegada do aluno para matrícula e durante todo o seu processo de estudo no Centro até sua finalização, mas o discente tem um prazo bem rápido para concluir os estudos básicos e pouco tempo de permanência no CEEJA, o que nem sempre pode favorecer para um ensino-aprendizagem com mais êxito.

Apesar da necessidade de o aluno terminar num tempo mais rápido seus estudos básicos, mas o tempo de estudo poderia ser ampliando, por exemplo, uns três meses a mais tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, para que o estudante tenha a oportunidade de passar mais tempo no Centro com as tutorias e melhor conhecer o conteúdo ofertado. Mas sem precisar ampliar a quantidade de módulos. Ou seja, ao invés de uma única explicação de um módulo, poderia ao menos ocorrer duas explicações, em dias diferentes, do mesmo módulo.

Durante a coleta de dados, ficou perceptível que os alunos se sentem interessados em aprender, querem conhecimento, pois já sofrem por terem um dia a interrompido os estudos. E mesmo com todas as dificuldades, eles querem dar prosseguimento.

Podemos considerar, também, que mesmo sendo um tempo reduzido de permanência no CEEJA, a tutoria do professor para com o aluno não impede o uso da educação libertadora de Paulo Freire, mas isso só é possível a partir da iniciativa do próprio professor, que não fique preso em somente ensinar o conteúdo conforme consta nos módulos. É preciso querer, ter iniciativa. Além disso, não ficou claro nas respostas dos docentes quanto ao uso da metodologia da problematização de Paulo Freire, sendo este também um importante método que pode ser aplicado durante as tutorias no CEEJA.

Portanto, se faz necessária que educação ofertada no CEEJA tenha como prioridade o diálogo, a reflexão sobre o conhecimento, de tal modo, em que o aluno se sinta motivado em permanecer até sua conclusão de seus estudos, sem interrupções, e saia do Centro não somente com o certificado, mas com um conhecimento a ser levado para toda sua vida.

Há muitos jovens e adultos no mercado de trabalho, mães de lares, outros no trabalho informal, mas que não conseguiram concluir os estudos básicos. A falta dessa formação acaba, por exemplo, aumentando a mão de obra barata e o desemprego. É necessário oportunizar a essas pessoas o acesso há esta educação especializada. Quanto maior a quantidade populacional com a formação básica, lhe permite melhores condições de vida nos mais diversos aspectos.

Por fim, esta pesquisa mostrou o quão relevante é haver uma educação específica para jovens e adultos. São um público diferenciado com o merecimento da mesma atenção dada às crianças e aos adolescentes da educação básica. Não o mesmo modo de ensino, mas no sentido de que não são inferiores, e a metodologia aplicada a eles deve ser usada de maneira em que haja o ensino-aprendizagem de modo que agregue a eles como pessoa, não apenas para obtenção de certificado.

Pessoalmente, a pesquisa contribuiu em minha formação como pedagoga para o maior respeito e cuidado com estudantes de EJA. São alunos que jamais devem ser tratados com inferioridades. Percebi que o aprendizado é eterno, pois nunca é tarde para estudar.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luciana Pereira. **Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Personalizado**: vivências do Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém. Belém: Universidade Federal do Pará, 2020a. *E-book*. 98 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12998>. Acesso em 1º de mar. de 2024.
- ALBUQUERQUE, Luciana Pereira. **E-book Práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Personalizado**: vivências do Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira – CEEJA/Belém. 2020b, 142 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2020b. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12998>. Acesso em 2 de mar. de 2024.
- ALTOÉ, Anair. Processo tecnicista. In: ALTOÉ, Anair et al. (Org). **Didática**: processos de trabalho de sala de aula. 2ª ed. Maringá: Eduem, 2010. Disponível em: https://www.grupodepesquisafilosofiacienciaetecnologiasifpr.com/files/ugd/b2a6f0_ea74bf9366a5462e86be3bae00350b0d.pdf#page=59. Acesso em: 07 de ago. de 2024.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. 1971. Brasília, DF. 12 ago. de 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JQHzhXKqbSH7PYPNJDjnTTR/?lang=pt>. Acesso em 2 de mar. de 2024.
- CANDIDO, G. V. Novas perspectivas para a história do Sistema Personalizado de Ensino: Seus fundadores. **Memorandum**, 33, Belo Horizonte, p. 51-67, out.2017. ISSN 1676-1669. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6651/4225>. Acesso em: 20 de fev. de 2024.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – UNIDADE SANTARÉM. Secretaria de Estado de Educação. Pará. **Projeto Político Pedagógico**. Santarém, 2024.
- CUNHA, Joelma Cruz da. **A opinião dos alunos do ensino fundamental e médio sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) de Santarém - Pará/Brasil**. 2018. 97 p. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6840/1/DM_Joelma%20da%20Cunha.pdf. Acesso em: 1º de mar. de 2024.
- FÓRUM EJA. **Fórum Paraense de Eja**, 2020. Eja no Pará. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pa/node/47>. Acesso em 20 de jul. de 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GERHARDT, Tatiana Engel et al. Unidade 4 – Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tofol (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

LEITE, Vanessa Carneiro; SOARES, Márlon Herbert F. Barbosa. Pedagogia Problematizadora de Paulo Freire na Formação de Licenciandos em Química. **Revista Anhanguera**, Goiânia, v.16, n. 1, jan/dez. p. 1-22, 2016. Disponível em: https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/01_pedagogia_problematizadora_2016_1_22.pdf. Acesso em 28 de ago. de 2024.

MOURA, Romário Dias; OLIVEIRA, Merillane Dias de. **Tendência pedagógica tecnicista e sua relação com o currículo do novo ensino médio regular**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69590>>. Acesso em 07 de ago. de 2024.

NUNES, Graceli da Silva. **Proposta de material didático para alunos da EJA no Ensino Personalizado – Nível Fundamental – Em uma escola pública de Belém – Módulo I**. 2015. 141 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2015. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8003>. Acesso em: 20 de fev. de 2024.

SANTANA, Elisangela Barreto; VALENTE, José Alexandre da Silva; FREITAS, Nadia Magalhães da Silva. Metodologia da problematização: o uso de situações problema no ensino de Astronomia. **Revista Exitus**, Santarém, Vol. 9, Nº 1, p. 175 - 201, JAN/MAR 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v9n1/2237-9460-exitus-9-1-175.pdf>. Acesso em: 28 de ago. de 2024.

SERPA, Luiz Felipe Perret. Instrução Personalizada: uma Experiência de Ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Física**, Salvador, V. 2, nº 3, p. 367 – 379, 1972. Disponível em: <https://www.sbfisica.org.br/bjp/download/v02/v02a38.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SOUZA, Marie Do Socorro Nascimento. A perspectiva dos professores sobre o ensino personalizado semipresencial na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Belém, v. 1, Ano 05, Ed. 04, p. 139-151, abr. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-personalizado>. Acesso em 20 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA. **Projeto Pedagógico do Curso**. Instituto de Ciências da Sociedade. Licenciatura em Pedagogia. Santarém, 2015.